

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM GEOGRAFIA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Dilma Vana Rousseff  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO: Aloizio Mercadante

**SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO  
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES:  
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
UNICENTRO**

REITOR: Aldo Nelson Bona  
VICE-REITOR: Osmar Ambrósio de Souza  
DIRETOR DO CAMPUS CEDETEG: Juliano Tadeu Vilela de Resende  
VICE-DIRETORA DO CAMPUS CEDETEG: Sonia Maria Kurchaidt  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP: Marcos Ventura Faria  
COORDENADORA NEAD/UAB/UNICENTRO: Maria Aparecida Crissi Knüppel  
COORDENADORA ADJUNTA NEAD/UAB/UNICENTRO: Jamile Santinello

**SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS/GUARAPUAVA**

DIRETORA: Ana Lúcia Crisóstimo  
VICE-DIRETOR: Adriano de Oliveira Torres Carrasco

**CHEFIA DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/GUARAPUAVA**

CHEFE: Paulo Nobukuni  
VICE-CHEFE: Lisandro Pezzi Schmidt

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM “ENSINO E PESQUISA NA  
CIÊNCIA GEOGRÁFICA”**

COORDENADOR DO CURSO: Lisandro Pezzi Schmidt  
COORDENADOR DE TUTORIA: Aparecido Ribeiro de Andrade

**COMITÊ EDITORIAL DO NEAD/UAB**

Aldo Bona, Edelcio Stroparo, Edgar Gandra, Jamile Santinello, Klevi Mary Reali,  
Margareth de Fátima Maciel, Maria Aparecida Crissi Knüppel,  
Rafael Sebrian, Ruth Rieth Leonhardt.

SILVIO ROBERTO STEFANO  
SANDRA MARA DE ANDRADE

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM GEOGRAFIA

REVISÃO ORTOGRÁFICA  
Daniela Leonhardt  
Maria Cleci Venturini  
Soely Bettes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO  
Andressa Rickli  
Espencer Ávila Gandra  
Luiz Fernando Santos

CAPA  
Espencer Ávila Gandra

GRÁFICA UNICENTRO  
180 exemplares

Nota: O conteúdo da obra é de exclusiva responsabilidade dos autores.

# SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO	07
EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	09
O PAPEL DOS AGENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROFESSOR E TUTOR	15
O ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	23
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - AVA	25
A PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO-SENSU</i> EM GEOGRAFIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	29
REFERÊNCIAS	37





# INTRODUÇÃO

**A** Educação a Distância é um caminho possível para o avanço do nível de escolaridade no Brasil (MACHADO *et al*, 2008). Por isso, estudos relacionados a essa modalidade de ensino se fazem importantes, já que há tendência das pessoas a procurar por suas características, como a possibilidade de estudar sem a necessidade da presença diária em salas de aula, podendo fazê-lo em qualquer local, além da facilidade de acesso às informações.

O objetivo deste livro é apresentar um panorama dos principais aspectos da Educação a Distância no Brasil, assim como delinear o papel do professor, do tutor e do aluno.





# EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

**A** Educação a Distância (EaD) é, de acordo com Moore e Kearsley (*apud* LENZI, 2010), o ensino no qual alunos e professores se encontram em locais distintos, na maior parte do tempo, e que aprendem e ensinam, por meio de algum tipo de tecnologia que lhes auxilie na transmissão das informações e na interação.

De acordo com Ozkul e Rena (2010), a educação a distância é uma atividade educacional coletiva que aproxima estudantes, instrutor e materiais de ensino, que estão em locais diferentes, através de meios de tecnologias de informações<sup>1</sup>. Para o *United States Distance Learning Agency*, a EaD é a transmissão da educação para os estudantes fazendo uso de instrumentos eletrônicos, tais como satélite, vídeo, audiografia, computador e tecnologias de multimídias<sup>2</sup> (OZKUL; RENA, 2011).

A EaD, segundo Machado (2008), vem sendo apontada por diversos pesquisadores como uma das possíveis formas para que se obtenha um avanço

---

1 Distance education is a corporate education activity which brings together the students, instructor and teaching materials that are in different places by means of information technologies.

2 [...]according to the United States Distance Learning Agency distance learning is a transmission of education to the further students by means of electronical instruments such as satellite, video, audiograph, computer, multimedia technology.

nos níveis de escolaridade do país. Mesmo estando atualmente em destaque em jornais e debates acadêmicos, essa modalidade de ensino não é novidade para o país, nem para o mundo. Para Scorsolini-Comin *et al* (2009) a EaD surge como uma possível forma de disseminar o conhecimento para as pessoas, dentro do *paradigma* da sociedade atual.

A EaD transformou-se em um ícone mundial, que rompe as fronteiras do ensino (MELO; MELO; NUNES, 2009). Para Ozires Silva (*apud* MELO; MELO; NUNES, 2009), o surgimento da EaD é um acontecimento que não pode ser ignorado, visto que esta proporciona uma aceleração na construção de uma vida melhor para muitos seres humanos, independentemente de onde se encontram, proporcionando maior equilíbrio econômico e maior nivelamento social.

Fink (2008, p. 16) afirma que, embora a história da educação a distância seja importante para nossa compreensão de entrega e *design* de instruções, ela é largamente ignorada<sup>3</sup>. Para Pittman (*apud* FINK, 2008, p. 16), a educação a distância está se desenvolvendo em um nível pós-secundário acelerado. Como seu caminho é de inovação e adoção veloz, muito adeptos e defensores se veem ansiosos para deixar o passado para trás<sup>4</sup>.

Esse tipo de ensino, no decorrer de toda a história, foi alvo de muita controvérsia e dúvida em relação à sua eficiência enquanto estrutura educacional desvinculada da prioridade pedagógica. Entre acadêmicos havia diversas críticas devido ao foco apenas na captação de alunos, apresentando atores e produtores profissionais para a apresentação de conteúdos, e não nas características e necessidades pedagógicas específicas dos estudantes desse tipo de curso (NOBLE *apud* PERRY, 2006). De acordo com Perry (2006), em 2000, tais dúvidas foram solucionadas com promessas difundidas pela disseminação dos computadores e da Internet.

Devido às mudanças ocorridas em direção à sociedade do conhecimento, incorporada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, e também à internet, criam-se novos desafios para a educação formal (ROGGERO *apud* DIAS; ALMEIDA; MACEDO, 2001). Para isso, a EaD está sendo conceituada como uma forma de educação na qual o professor encontra-se geograficamente distante do aluno e a internet é utilizada como uma ferramenta para criar valor, oferecendo oportunidades para a concepção de novas formas de ensino, nas quais são integradas diversas mídias, entre elas, o texto, a imagem, o áudio e o vídeo (DIAS; ALMEIDA; MACEDO, 2001).

---

3 While the history of distance education is important to our understanding of instructional delivery and design, it is largely ignored.

4 “Distance education is developing in a hurry at the postsecondary level. As its pace of innovation and adoption accelerates, many practitioners and advocates seem anxious to leave its past behind.” (Pittman, 2003, p. 21).

Segundo Almeida (2002) a chegada de tecnologias de informação e comunicação trouxe novas perspectivas para a educação a distância, algumas relacionadas a facilidades de *design*, produção sofisticada, rápida emissão e distribuição de conteúdos. A autora define ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem como sistemas computacionais que permitem a apresentação de informações de forma organizada e no momento apropriado, além de desenvolver interações e elaborar produções. Tais ambientes são constituídos por grupos de pessoas que utilizam softwares específicos para comunicação a distância, intermediada pelas tecnologias do conhecimento.

De acordo com Domingues, Zoschke e Dalfovo (*apud* OLIVEIRA; DOMINGUES, 2008), quando recursos como de comunicação estão em uma única plataforma, via web, tem-se os denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Para Silva e Barros (2008) são sistemas utilizados para gerenciar cursos na web, que, fazendo uso de ferramentas, permitem a criação, organização e gerenciamento dos cursos. Os AVAs são sistemas computacionais disponíveis na internet que têm por objetivo proporcionar suporte para atividades intermediadas pela tecnologia de informação e comunicação.

Apresenta-se, assim, um resumo da evolução do papel da EaD no quadro 1, a seguir.

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DO PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1ª Fase	(do séculoXIX até aos anos sessenta do século XX): ensino por correspondência <b>via postal</b> e, mais tarde <b>via rádio</b> , com a disseminação das redes de radiodifusão e de radioamadorismo (e.g Austrália e Canadá)
2ª Fase	(a partir da década de 60) distribuição de conteúdos pela <b>televisão</b> (e. g Reino Unido); a ligação ensinante-aprendente passou a usar cada vez mais o <b>telefone</b> .
3ª Fase	(anos 80) Com o desenvolvimento dos sistemas de leitura e gravação domésticos ( <i>selfmedia</i> ) o aprendiz autonomiza-se em relação ao ensinante, deixando de ficar refém das horas de programação das estações de rádio e de televisão.
4ª Fase	(final dos anos 80 e década de 90): a generalização dos computadores pessoais permite integrar conteúdos escritos e audiovisuais num único suporte integrado, oferecendo uma aprendizagem mais rápida e mais confortável por meio de arquiteturas de hipertexto.
5ª Fase	(a partir dos anos 90) a emergência e disseminação da Internet, o alargamento das bandas de telecomunicações e os avanços na compactação de informação permitem o desenvolvimento de plataformas tecnológicas. O aprendiz não só passa a ter acesso aos conteúdos em suporte multimídia com melhores condições, como pode interagir facilmente com o ensinante e com seus pares, em tempo real ou de forma assíncrona, integrando comunidades colaborativas de aprendizagem por vezes em melhores condições do que se estivesse num sistema presencial.

FONTE: CARMO, 2013.

ORG.: AUTORES, 2014.

No Brasil, a EaD, conforme Vianney, Torres e Silva (2003), foi introduzida como alternativa de formação regular no sistema educacional por meio da

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, especialmente por seus artigos 80 e 87. Sua regulamentação foi efetivada por meio de edição do Decreto nº 2.494, de abril de 1998, onde os artigos 11 e 12 foram alterados pelo Decreto nº 2.561, de abril de 1998, e da Portaria MEC nº 301, também de abril de 1998. Há dois aspectos que se destacam nessa regulamentação: a definição de educação a distância, que abrange todos os cursos que não sejam estritamente presenciais; e a delegação, relacionada aos conselhos estaduais de educação, credenciamento de instituições, e a autorização de programas de educação a distância, tanto para o ensino básico, educação de jovens e adultos, quanto para educação profissional técnico.

Os decretos nº 2.494 e 2.561 foram revogados por um novo Decreto, o de nº 5.622, de dezembro de 2005, e mais tarde modificado pelo Decreto nº 6.303, de dezembro de 2007. (IPAE, 2005)

Todas essas leis contribuem para o incentivo à execução de propostas governamentais para a EaD no Brasil. Esse fato pode ser comprovado analisando-se os resultados apresentado pelo INEP, que têm um crescimento de 571% na educação a distância entre os anos de 2003 e 2006. De acordo com o Censo da Educação Superior, há uma indicação de que, em 2007, 97 instituições ofereceram cursos de graduação a distância. (INEP *apud* MELO; MELO; NUNES, 2009).

O que norteou a EaD no Brasil foi a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso. O aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior possibilitou sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. A avaliação da educação superior a distância tem por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC, as contribuições para a investigação em educação superior a distância no país e o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (UAB, 2014).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada pelo Ministério da Educação em 2005, em parceria com a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) e de Empresas Estatais, tendo como foco a Educação Política e a Gestão da Educação Superior (UAB, 2011). A UAB é um sistema integrado pelas universidades públicas, os quais oferecem cursos de nível superior, fazendo uso de metodologia da educação a distância, que têm a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de programas e cursos a distância no País. Assim, esse sistema proporciona a articulação, interação e efetivação de iniciativas para estimular a parceria entre os três governos - federal, estadual e municipal - com as universidades públicas e demais organizações (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

De acordo com o site da UAB, em 2012 já havia 88 instituições fazendo parte do Sistema UAB, sendo elas universidades federais, estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Em 2009, o Sistema já contava com 720 polos de apoio presencial aprovados e instalados, com a criação de 187.154 vagas nos diversos cursos (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) possui cursos da Educação a Distância desde 2005, estando a UAB/UNICENTRO vinculada ao Núcleo de Educação a Distância. Em 2006, foram aprovados os primeiros cursos, sendo eles a Graduação em História e a Especialização em Gestão Escolar (UAB/UNICENTRO, 2011). Posteriormente, A UAB/UNICENTRO foi aprovada para ofertar os cursos de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos e o aperfeiçoamento em Educação, Diversidade e Cidadania (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

Recentemente, a UNICENTRO foi selecionada para o desenvolvimento e a execução de novos cursos, os quais estavam vinculados ao Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), sendo oferecidos os cursos de Graduação em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Pública Municipal e Especialização em Gestão em Saúde. De acordo com o CAPES (2011), os cursos do PNAP “[...] têm como objetivo a formação e qualificação de pessoal em nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais e do Magistério Superior”. Na UNICENTRO, os cursos vinculados ao PNAP estão presentes em 8 polos no Paraná, nas cidades de Apucarana, Bituruna, Flor da Serra do sul, Laranjeiras do Sul, Nova Tebas, Palmital, Pato Branco e Pinhão, os quais totalizam 400 vagas no total, considerando todos os polos (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).



# O PAPEL DOS AGENTES DA EaD: PROFESSOR E TUTOR

**A** evolução na forma de ofertar e mediar o processo de educação a distância requer que os agentes dessa modalidade de ensino sejam analisados.

O professor, o aluno e o tutor da educação a distância integram essa forma de pensar, posto que fazem parte do contexto atual e, mesmo ocupando posições diferentes, não podem ser pensados separadamente, uma vez que um está ligado ao outro no processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias. Assim lança-se um olhar a esses sujeitos como aqueles que ocupam posições que sustentam essa modalidade de ensino, pois são, ao mesmo tempo, aprendizes, pesquisadores e atuantes, correspondendo às exigências da EaD, e são parte do processo de aprendizagem. (GUIA DO PROFESSOR EaD, 2014, p.20).

Apresentar-se-á, brevemente, os diferentes papéis, nessa ordem: professor, tutor e aluno. Segundo Santos (2003), o professor precisa ter uma visão global da disciplina, planejando-a, direcionando atividades e discussões. Além de conhecimento teórico, prático e metodológico deve ter uma habilidade dialógica, ou seja, de comunicação, pois esse fator é fundamental para o sucesso do curso. Belloni (1999, p. 54) reforça a necessidade de uma comunicação eficaz quando descreve que a relação entre professor e aluno pode ocorrer de modo indireto no tempo e espaço, o que torna ainda maior a complexidade do processo.

Para Halicki (2012) a complementação do ensino presencial com a metodologia a distância, auxilia a promover a inserção do aluno no processo de aprendizado, no qual o professor tem um papel de mediador. Há a necessidade de padronização e, em alguns casos, o engessamento da estrutura do ambiente para cursos a distância. Com isso, o ambiente virtual pode ser adequado para ser utilizado no ensino presencial e testar novas perspectivas sem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, pois é possível fazer-se correções durante o processo.

Mendes (2012) explica que o professor-pesquisador, designado ou indicado pelas Instituições de Ensino Superior, atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB. Ele deverá ter experiência de 03 (três) anos no magistério superior e exercerá a função Professor-pesquisador I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, a formação ou a vinculação em programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado ficará vinculado como Professor-pesquisador II. Do tutor, profissional selecionado pelas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, será exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. Cabe às IES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. O Coordenador de pólo, professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, será responsável pela coordenação do polo de apoio presencial.

Pelas funções desempenhadas por cada profissional na UAB, verifica-se que o tutor é o trabalhador com menor remuneração. Além disso, para o exercício da função, basta possuir nível superior e experiência de um ano no magistério. São os mesmos requisitos exigidos dos profissionais que atuarão nas funções de coordenação de tutoria 2, pesquisador 2 e professor-pesquisador conteudista (MENDES, 2012).

A resolução não define se o tutor deve ter formação na mesma área em que atuará. Vale reiterar que a estrutura definida pela Resolução n. 8 do FNDE é válida somente para instituições públicas de ensino que oferecem cursos a distância no sistema UAB.

O tutor, de acordo com Meneguetti (*apud* WROBEL *et al*, 2010) é a pessoa que tem domínio do conteúdo, possui poderes para avaliar e também é o responsável por proporcionar apoio pedagógico e operacional. Tem como função promover a interatividade, reduzir a distância interpessoal, incentivar a participação de todos nas discussões, gerenciar os conflitos, bem como oferecer



aos alunos as informações sobre o curso. Os tutores se dividem em dois grupos - presenciais e a distância - e assumem diferentes papéis. De modo geral, na EaD, os tutores têm os papéis de mediador, de facilitador, de incentivador e de investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. (ALMEIDA *et al.*, 2001).

Segundo Mendes (2012), na EaD há a figura de um profissional que não se encontra em outras formas de ensino no Brasil, que é o tutor. Pesquisando um edital para seleção de tutores para a EaD em determinada universidade, verificou-se que nele são definidas as atribuições que cabem a esse profissional. Trata-se de ações que estão muito próximas das responsabilidades de um professor:

São elas:

- a. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b. Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d. Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- e. Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- f. Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- g. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- h. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- i. Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- j. Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

O tutor presencial permanece na cidade polo e tem como função principal ajudar os alunos na realização das tarefas, auxiliá-los na mediação com os professores e tutores a distância e assisti-los no uso dos equipamentos de informática. Já o tutor a distância permanece na cidade sede da instituição superior de ensino que oferece o curso e realiza exatamente as funções previstas no edital. Em cada polo há dois tutores presenciais e dois tutores a distância, por curso (MENDES, 2012).

Em relação ao papel do tutor, é preciso descrever que, quando a EaD surgiu, os cursos eram ofertados por meio de correspondências, e o ensino tinha como base a transmissão de informações. O aluno estudava por módulos

instrucionais e o papel do tutor não tinha tanta importância. A partir da década de 1980, passou-se a enfatizar o apoio à construção do conhecimento e também aos processos reflexivos. Por essa razão, o tutor é considerado um dos fatores fundamentais para o bom desempenho do aluno (WROBEL *et al*, 2010).

Num estudo desenvolvido por Ishida, Stefano e Andrade (2013), na Universidade Estadual do Centro-Oeste, identificou-se o perfil do tutor dos cursos de três especializações: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, conforme se apresenta da tabela 1.

TABELA 1: DADOS GERAIS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS TUTORES A DISTÂNCIA E TUTORES PRESENCIAIS

Variável	Escala	Tutores a Distância		Tutores Presenciais
		Nº	%	Nº
<b>Idade</b>	21 A 25 anos	4	22,22	4
	26 A 30 anos	7	38,89	18
	31 A 35 anos	2	11,11	6
	36 A 40 anos	2	11,11	1
	41 anos ou mais	3	16,67	3
<b>Gênero</b>	Masculino	7	38,89	12
	Feminino	11	61,11	20
<b>Escolaridade</b>	Superior Completo	0	0,00	0
	Especialização Incompleta	0	0,00	0
	Especialização Completa	12	66,67	31
	Mestrado	6	33,33	1

FONTE: ISHIDA; STEFANO; ANDRADE (2013, p. 761).

LEGENDA: N = NÚMERO DE TUTORES PESQUISADOS; E % PERCENTUAL REFERENTE AO NÚMERO DE TUTORES.

Com relação à formação dos tutores, os autores identificaram que 81,77% possuem especialização completa, e os demais possuem mestrado, o que permite perceber que os cursos do PNAP exigem que os tutores estejam bem preparados e com conhecimentos para que possam atender adequadamente os acadêmicos (ISHIDA; STEFANO; ANDRADE, 2013).

Ainda segundo a formação, indagou-se sobre a necessidade de novos treinamentos e quais métodos os tutores acreditavam serem os melhores para o ensino da tutoria. Identificou-se que 77,96% afirmam que sentem a necessidade de participar de novos cursos. Com relação à metodologia para tais cursos, os respondentes acreditam que as melhores formas de aprendizado são com orientações *online*, manual explicativo e aulas expositivas, itens que

obtiveram 86,5%, 83,55%, e 76,10%, respectivamente, no índice de grau de importância de metodologia de treinamentos, de acordo com a Tabela 2.

TABELA 2: METODOLOGIA PARA TREINAMENTOS

	1	2	3	4
Aula Expositiva	0,00%	5,88%	18,01%	19,94%
Orientação <i>Online</i>	0,00%	2,94%	10,57%	16,82%
Manual Explicativo	1,56%	0,00%	14,88%	16,82%
Grupos de Trabalho	4,50%	2,94%	15,07%	28,95%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES, POR MEIO DOS DADOS COLETADOS

LEGENDA: IMPORTÂNCIA DE MÉTODOS DE TREINAMENTO, ONDE 1 É POUCO IMPORTANTE E 5 MUITO IMPORTANTE.

No que diz respeito às expectativas em relação à tutoria, verificou-se, ainda, que a maioria dos tutores estão satisfeitos com o andamento do trabalho, com 93,75% afirmando que suas expectativas iniciais estão sendo atendidas. Com relação aos conteúdos apresentados em cada disciplina, 94% consideram que tais conteúdos estão alinhados com o propósito do curso, sendo que 81,93% acreditam que são de fácil entendimento. Quando questionados se as atividades e avaliações estavam condizentes com o conteúdo trabalhado em cada disciplina, 83,49% dos tutores acreditam que as avaliações estão alinhadas com os conteúdos apresentados, e 90,61% concordam que as atividades complementares também estão compatíveis.

Os tutores presenciais acreditam que o tempo disponibilizado para que eles corrijam as atividades e avaliações é suficiente, item no qual obteve-se 70,48% de satisfação. Entre os respondentes, 72,05% acreditam que o material disponibilizado para os tutores é suficiente para que se possa atender de maneira eficiente aos questionamentos dos acadêmicos. Além disso, 90,97% afirmam que os professores mantém atualizados os conteúdos no ambiente Moodle, o que também os auxilia nas correções de atividades, avaliações e atendimento. Quanto ao acesso e suporte no ambiente Moodle, todos os tutores alegam que não possuem problemas, já que o sistema é de fácil manuseio e também há suporte técnico adequado por parte da instituição de ensino.

Nos aspectos relacionados aos professores, percebe-se que 71,87% dos tutores presenciais acreditam que os docentes estão bem preparados e possuem domínio do conteúdo para ministrarem as aulas, afirmando que as aulas estão sendo bem preparadas e 74,3% asseveram que os professores possuem conhecimento da disciplina. Porém, evidencia-se, também, que 28,13% discordam parcialmente nesse aspecto, concluindo-se, portanto, que há determinados professores dos cursos a distância que não atendem às expectativas dos tutores. 95,3% dos tutores têm um bom relacionamento

interpessoal com os professores, e 86,97% afirmam que os docentes atendem às solicitações sobre as disciplinas.

Apresentados esses dados, verifica-se que, na instituição em questão, parece haver a integração necessária entre os três agentes do processo de Educação a Distância. Dito isso, cabe, ainda, destacar o papel do aluno nesse processo e apresentar o perfil, expectativas e a satisfação dos alunos dessa modalidade na UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste.

O Guia do professor de EaD da UNICENTRO (2014, p.21) estabelece:

O aluno que integra a EaD é aquele que, além de interagir e compartilhar experiências, vive em constante pesquisa e busca pelo aprendizado. Ele é considerado um sujeito agente, pois usufrui de autonomia no que se refere à busca, ao estudo e à realização das atividades. No entanto, a organização do tempo é imprescindível, visto que há prazos que constituem a organização da disciplina do curso.

Santinello e Bronoski (2009) contribuem, dizendo que, além da organização do tempo, o aluno de EaD necessita desenvolver mais algumas características, como autonomia para o estudo individual e pesquisa, capacidade de interação para os trabalhos em grupos, além de persistência e determinação.

Estudo desenvolvido por Ishida, Stefano e Andrade (2013) com os alunos de EaD que estão cursando as especializações em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde do PNAP/UAB da UNICENTRO apresenta o seguinte perfil dos acadêmicos:

TABELA 3 – DADOS GERAIS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS ACADÊMICOS

Variável	Escala	N
<b>Idade</b>	21 A 25 anos	15
	26 A 30 anos	17
	31 A 35 anos	13
	36 A 40 anos	6
	41 anos ou mais	21
<b>Gênero</b>	Masculino	24
	Feminino	48
<b>Escolaridade</b>	Superior Completo	21
	Especialização Incompleta	25
	Especialização Completa	26
	Mestrado	0

FONTE: ISHIDA; STEFANO; ANDRADE (2013, p.760)

LEGENDA: N = AO NÚMERO DE ACADÊMICOS PESQUISADOS; E % PERCENTUAL REFERENTE AO NÚMERO DE ACADÊMICOS PESQUISADOS.

Verifica-se assim que 43,93% dos alunos tem idade entre 21 e 30 anos. Porém, também se constata que 37,5% são indivíduos com mais de 36 anos, o que permite perceber que cursos a distância criam oportunidade para que essas pessoas voltem a estudar, oferecendo-lhes a opção de obter um curso de especialização. As mulheres compõem a maioria dos alunos. Quanto ao grau de escolaridade, verificou-se que aproximadamente 70% dos alunos possuem ou uma especialização completa ou uma especialização incompleta, o que demonstra que os cursos a distância têm como perfil acadêmico os indivíduos que procuram por uma pós-graduação mais específica (ISHIDA; STEFANO; ANDRADE, 2013).

Esses alunos foram questionados quanto aos professores e 75% dos acadêmicos respondentes afirmam que os docentes possuem preparo para ministrarem as disciplinas, porém nota-se que 25% acreditam que os professores deveriam ser melhor preparados para trabalharem com os cursos a distância. Em relação ao domínio de conteúdo, aproximadamente 84% responderam que os docentes possuem conhecimento sobre as disciplinas. Outro ponto levantado entre as questões sobre os professores é com relação ao atendimento prestado por eles, e se os materiais são disponibilizados no ambiente Moodle. Tais aspectos apresentaram índices de 83% e 95%, respectivamente, de aprovação, indicando que os docentes preocupam-se em manter um bom atendimento aos acadêmicos, bem como disponibilizam os materiais necessários para que eles estudem e consultem nas atividades. Esses índices de concordância demonstram que o corpo docente dos cursos de especialização do PNAP está bem preparado para transmitir o conhecimento necessário nas aulas, proporcionando um ensino de qualidade aos acadêmicos.

Além dos materiais disponibilizados pelos professores no ambiente Moodle, os acadêmicos também recebem o material impresso de cada disciplina. Quando questionados sobre a eficácia do material, 69 pessoas afirmam que os livros são interessantes e condizentes com a disciplina.

Nas questões relacionadas aos tutores, aproximadamente 83% dos respondentes destacam que aqueles possuem domínio dos conteúdos trabalhados e sempre atendem aos questionamentos feitos. Com relação aos horários de atendimento disponibilizados pelos tutores presenciais e a distância, verificou-se que os índices de aprovação dos acadêmicos foram de aproximadamente, 87% e 92%, respectivamente. Ainda, 95% dos acadêmicos respondentes acreditam que possuem um bom relacionamento interpessoal com os tutores. Analisando esses resultados, nota-se que os tutores estão aptos para atenderem à demanda dos acadêmicos, bem como se preocupam com a permanência dos alunos nos cursos, evitando que haja desistências.

Tudo isso reafirma, nessa instituição, a interação entre professor e tutor.



# O ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O aluno de Educação a Distância também é conhecido como mentorado, pois recebe orientação por parte do mentor/tutor em diversos aspectos como no acadêmico, no desenvolvimento na carreira, na orientação pessoal e no auxílio à socialização. Além disso, o mentorado possui acesso à rede de profissionais do seu mentor e recebe *feedback* de maneira sincera. O mentor pode, ainda, expor o mentorado a relacionamentos interpessoais que o façam desenvolver relações significativas com seus futuros colegas de profissão (THOMAS *et al.*, 2007).

Segundo Holmberg (1996) *apud* Wrobel *et al.* (2010), educação a distância de qualidade requer interação aluno-tutor contínua e estimulante. Esta pode ser oferecida por vários meios. O importante nessa comunicação é o tutor usar um tom amigável e pessoal, fazendo com que os alunos se sintam aceitos como parceiros. Segundo o autor, a interação mediada entre alunos e tutores já provou ser um meio valioso para o suporte da aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Além disso, a tutoria é fundamental para desenvolver a autonomia, especialmente porque, na educação a distância, o aluno é sempre estimulado a demonstrar habilidade de trabalhar sozinho (ou em grupos virtuais) e buscar o apoio quando necessário.

Nesse sentido, Neder (2000) *apud* Wrobel *et al.* (2010) defendem que, para ocorrer o aprendizado, é importante o aluno estar consciente de que não


é apenas o receptor de informações, mas um participante de todo o processo. O papel do aluno é fundamental para que esse processo ocorra e, para isso, é necessário que haja dedicação, que deve ser encorajada com a interação, colaboração e diálogo entre alunos e tutores.

Os alunos em EaD precisam de comportamentos e habilidades distintas do ensino convencional. Rurato (2005) identificou sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido:

1. Acesso às ferramentas apropriadas;
2. Experiência anterior com a tecnologia, para conseguir utilizar corretamente todas as potencialidades da EaD;
3. Preferências na aprendizagem;
4. Hábitos e capacidades de estudo;
5. Objetivos e propósitos;
6. Fatores relacionados com o estilo de vida (cumprir prazos);
7. Características pessoais: disciplina, auto-organização e autonomia.

Por isso, a motivação é importante para todos que lidam com pessoas, principalmente no ensino superior, mas também constitui um problema educacional, pois, se o aluno não possui uma motivação positiva, o ensino não se torna eficaz (BZUNECK, 2001).





# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – AVA

As Tecnologias da Informação e Comunicação são recentes nas organizações e instituições de ensino, pois surgiram no final da década de 1990. De acordo com Ricoy e Couto (2012), as TICs são meios técnicos para manipular informação e promover a comunicação, envolvendo *hardware* e *software* relacionados, utilizando-se as redes computacionais. Envolvem também a telecomunicação, transmitida em diversos formatos. As TICs são integradas por diversas ferramentas e recursos combinados que se utilizam para comunicar, criar, disseminar e obter informação.

Para Bastos (2010, p.3), são ferramentas e processos eletrônicos para “[...] acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações.” A mesma autora relata que as novas TICs envolvem equipamentos e *softwares* de computação e de telecomunicações que podem ser computadores, *modems*, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos.

Nesse contexto, é relevante o entendimento de Alves e Brito (2005) de que a utilização do ensino *online*, mediado por diferentes mídias digitais

e telemáticas, ganha destaque no cenário pedagógico, tanto nos cursos de modalidade a distância, quanto também nos cursos presenciais.

A legislação brasileira passou a permitir que as atividades a distância pudessem ser utilizadas no ensino presencial, por meio da Portaria nº 2253, de 18 de outubro de 2011, do Ministério da Educação, o qual determina que uma porcentagem das disciplinas dos cursos superiores possam ser ofertadas a distância (RAMOS, 2011).

Segundo Pardim e Maccari (2012) a Educação a Distância surge como uma modalidade de ensino alternativa, e até mesmo é vista como um item complementar à educação formal presencial, já que permite às instituições de ensino expandir seu campo de atuação para além do horário regulamentar.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), segundo Mozzaquatro e Medina (2008), podem tanto ser utilizados para dar suporte aos sistemas de Educação a Distância, como também podem ser usados como apoio às atividades presenciais de sala de aula, ou em diferentes ambientes, fazendo uso da internet ou intranet.

AVA é um sistema de informação que facilita o processo de aprendizagem, divulgando o material educativo e fornecendo comunicação e suporte aos agentes do ensino (GAUDIOSO; HERNANDEZ; MONTERO, 2009, MCGILL; HOBBS, 2008).

Segundo Inácio *apud* Machado (2012) para um AVA ser considerado adequado deve apresentar alguns aspectos, como enfatizar a aprendizagem individual e coletiva, fornecer estratégias que possibilitem a participação ativa dos alunos, proporcionar a aprendizagem personalizada, na qual os alunos possam escolher caminhos que melhor satisfaçam a sua aprendizagem, além de permitir a expressão de opiniões de alunos.

Dentre os AVAs mais conhecidos no Brasil pode-se citar: a) Eureka da Pontifícia Universidade Católica – PUC - de Curitiba, cujo objetivo é a implementação de ambiente baseado na *web*, para aprendizagem cooperativa visando promover educação e treinamento a distância, utilizando a internet; b) Aula Net da PUC do Rio de Janeiro, que disponibiliza inúmeros recursos que cooperam para a interação aluno-aluno e aluno-educador, tais como fóruns, *chats* e grupos de discussão; c) TelEduc, da Unicamp, que apresenta as seguintes ferramentas: Dinâmica de curso, Agenda, Atividades, Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, Parada Obrigatória, Mural, Fóruns de discussão, Bate-Papo, Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Perfil, Diário de Bordo e Portfólio; d) AmAm; e) Larning Space da Lótus IBM; f) WEBCT; g) First class e h) Blackboard (CARVALHO NETO, 2009).

Destaca-se o Ambiente Moodle, que recebeu maior atenção nesse estudo por se tratar do ambiente utilizado na Universidade Estadual do Centro-Oeste

e no sistema da Universidade Aberta do Brasil - UAB e que, segundo Paulino Filho (2005), é um sistema de gerenciamento de cursos no qual os professores e acadêmicos podem compartilhar materiais de estudo, discussões *online*, determinar notas para participação, criar grupos de trabalhos, questionários *online*, entre outras funções. O Moodle permite, ainda, que se possa enviar dois tipos de conteúdos, sendo materiais - que são os textos, páginas da web e diretórios -, e conteúdos em forma de atividades. Portanto é uma ferramenta que estimula a interação dos participantes. Assim sendo, destaca-se como um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem tanto de alunos dos cursos a distância, quanto nos cursos presenciais.

A plataforma Moodle, além de permitir a criação de cursos a distância, também pode ser utilizada como um complemento aos cursos presenciais e semipresenciais, possibilitando a disseminação de conhecimento e interação entre professores e alunos (SANTOS, 2012).

Uma prática eficaz para melhorar o processo de ensino-aprendizagem é a utilização de métodos diversificados na sala de aula e a escolha de tais métodos é algo que vem sendo estudado com base em diversas teorias, como os estilos de aprendizagem e aspectos psicológicos (MURITIBA, MURITIBA, CASADO, 2010).


De acordo com Ribeiro e Medina (2009), o processo de ensino-aprendizagem deve permitir a integração de ferramentas tecnológicas com as ações de aprendizagem usadas na educação. O uso de ferramentas tecnológicas, como a Internet, pode contribuir para um maior grau de eficiência e complementaridade no processo de ensino e aprendizagem (TAVARES *et al*, 2010).

Para Moran (*apud* PARDIM; MACCARI, 2012), essa nova forma de viabilizar os cursos presenciais, isto é, fazendo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizado, faz com que os professores necessitem reformular regularmente suas práticas e métodos de ensino, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso demonstra que, no aspecto educacional, as novas tecnologias exigem um novo posicionamento de docentes e discentes no que diz respeito à comunicação, transmissão de conhecimento e aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre os envolvidos, além de “[...] incluir o mundo na aula e a aula no mundo” (PAIVA; SANTOS; BARROS, 2012, p. 403).

De acordo com esses autores, os docentes precisam desenvolver competências nas dimensões pedagógica, tecnológica e didática, atentando para o aspecto motivacional dos discentes. Já estes devem desenvolver competências tecnológicas e de escrita para melhor se comunicar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

## RESUMINDO:

Apresentou-se a evolução da Educação a Distância no Brasil, com suas diversas tecnologias e suas cinco fases. Demonstrou a história da Universidade Aberta do Brasil e a inserção nela da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Relatou os papéis dos agentes da EaD: professores e tutores: presenciais e a distância. O aluno de EaD precisa de comportamentos e habilidades distintas do ensino convencional (presencial) e são sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido. Por fim, apresentou-se as Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, destacando-se o Sistema Moodle que a Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Estadual do Centro-Oeste utilizam.



# A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM GEOGRAFIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A Geografia no ensino fundamental e médio, historicamente, tem carência de professores licenciados em áreas específicas, principalmente em regiões maiores e com menos estrutura física e de recursos humanos, como é o caso da região nordeste do Brasil. Segundo dados do MEC/INEP (2011) ainda é possível encontrar professores lecionando no ensino médio e dispendo apenas de formação em nível fundamental, apesar dessa realidade estar sendo erradicada gradativamente. Outra situação é de professores com formação em outras áreas do conhecimento, distantes da interpretação dada pela Geografia. Entretanto, milhares de professores pelo Brasil estão lecionando nessas mesmas séries sem nenhuma formação superior. Isso não acontece só na área de Geografia, mas também nela.

A questão da relação natureza-sociedade é considerada central para se compreender a dimensão espacial da ciência moderna, sintonizando a Geografia com diversas áreas do conhecimento. Essa característica é marcante, principalmente no momento em que o mundo vive constantes e variadas transformações de cunho social, político e ideológico.

A Geografia está em processo avançado de evolução nas condições de representação do espaço, tanto no desenvolvimento de pesquisa básica, quanto de pesquisa aplicada. No limite dessa evolução, surgem questões das mais variadas e algumas delas se relacionam com a transferência do conhecimento, ou, melhor dizendo, metodologias de ensino. Essas questões tratam de o que ensinar, como ensinar e para que ensinar, sempre buscando uma contínua estruturação no desenvolvimento de competências e habilidades para o Geógrafo.

Carvalho (2007) ressalta que “A Licenciatura em Geografia na modalidade EaD se propõe a formar professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente, para aqueles profissionais que atuam na rede pública de ensino sem a formação exigida”. A ideia de que existem professores atuando no ensino de Geografia sem formação é uma incógnita, pois, oficialmente, isso não deveria estar ocorrendo mais. Entretanto, mesmo que haja essa ocorrência, não deve ter esse público como foco principal na formação continuada, mas como um dos públicos a ser atingido. Ademais, ao se transpor essa ideia para a concepção de um curso de Especialização em Geografia e não de Graduação, fica evidente que o foco central são os professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio na área da ciência geográfica.

Silva (2010) ressalta que o curso de Geografia na modalidade EaD da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado a partir de 2007, foi um dos pioneiros no Brasil e assumiu uma prática pedagógica diferenciada, desde o público alvo até a relação aluno/tutor/professor, passando pela escolha das ferramentas ideais. O curso atendeu um público que já estava inserido no mercado de trabalho, ou seja, já vinha lecionando em escolas públicas e particulares, além de ter uma faixa-etária mais avançada (entre 25 a 45 anos de idade). Outra importante informação desses alunos é que a maioria (60%) já atuava como professor há mais de seis anos.

A Educação a Distância consolida-se como a modalidade de ensino no século XXI, facilitadora para o desenvolvimento inovador do processo ensino-aprendizagem. Concentradas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, as instituições de ensino superior mostram-se atentas às especificidades das diferentes regiões do país e às necessidades para o aprimoramento do saber do aluno, transformado em conhecimento por meio das reflexões teórico-metodológicas advindas da Ciência Geográfica.

No final da primeira década deste século começam os primeiros cursos de graduação e de especialização a distância, em Geografia no Brasil, voltados tanto à formação continuada de professores da educação básica, como de gestores educacionais envolvidos com o ensino e pesquisa avançado, necessidade constante para o acompanhamento e formação do quadro de professores das escolas e organizações públicas e privadas, engajadas no

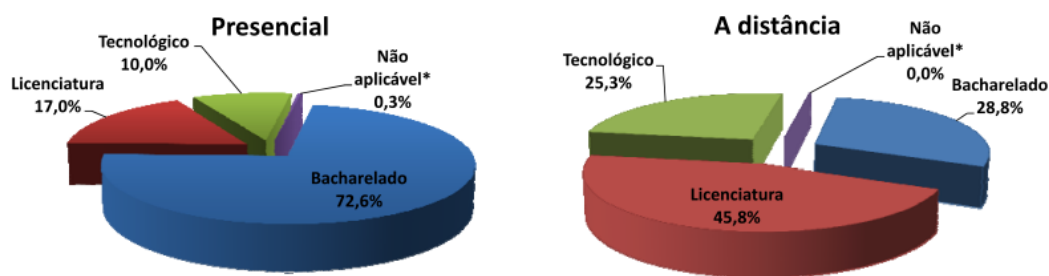
aprimoramento de metodologias e técnicas de ensino e pesquisa. Atualmente, existem 21 cursos a distância na área de Geografia, sendo que somente 4 deles são de especialização (MEC/UAB, 2014).

Com relação aos cursos de especialização na área, especificamente, esses dados são ainda mais significantes, quando se nota que há apenas um curso a distância em toda a região Sul do Brasil (UNICENTRO/Paraná). Mesmo se for considerado o nível de graduação, somente dois cursos de Geografia a distância estão em vigência nos Estado do Paraná e Rio Grande do Sul.

A Geografia, na modalidade EaD, desde suas primeiras ofertas atende alunos já inseridos na atividade docentes, mesmo no nível de Graduação. Essa perspectiva incentiva mais ainda a oferta de curso de Especialização, pois a procura por aperfeiçoamento e atualização do conhecimento é necessária para os professores.

De uma forma geral, a Geografia vem ocupando um espaço considerável no ensino para formação de professores (licenciatura) na modalidade EaD, fato que não é tão significativo no ensino presencial, pois a grande maioria dos matriculados em cursos presenciais almeja o grau de bacharel ou tecnólogo (82,6%). Em contrapartida, na EaD, as licenciaturas lideram essa proporção com 45,8% (MEC/INEP, 2011), como se observa na Figura 1.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO AS MODALIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO ACADÊMICA.



FONTE: CENSO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MEC/INEP (2011)

O curso de especialização em Ensino e Pesquisa na Ciência Geográfica, na modalidade a distância, situa-se no conjunto dos recursos para ensino e pesquisa como um dos principais meios de ampliação do conhecimento para as Ciências Humanas. Integrado a um conjunto de ações formativas, o curso busca democratizar ainda mais o acesso à educação e a ações com vistas ao fortalecimento da qualidade educacional, uma vez que essa modalidade de educação possibilita maior flexibilidade na organização e desenvolvimento dos estudos; fortalecimento da autonomia intelectual no processo formativo; acesso às novas tecnologias da informação e comunicação; interiorização dos processos formativos, garantindo o acesso daqueles que atuam em ambientes

distantes dos grandes centros urbanos; redução dos custos de formação a médio e longo prazo; criação de infraestrutura adequada nas universidades públicas e de formação de recursos humanos para atuarem com EaD e sua institucionalização no tocante à formação continuada.

Além disso, o curso de especialização a distância em Geografia tem por objetivo contribuir com a formação efetiva de professores e gestores educacionais, principalmente aqueles da área de Geografia e afins, de modo que disponha de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação com qualidade, baseada nos princípios da gestão democrática, em vista de uma perspectiva de integração dos princípios da autonomia, interação e cooperação, além da inclusão social e da emancipação humana.

Nesse contexto, considerando as diversidades e pluralidades que constituem a realidade educacional em nosso País, é fundamental a importância de ampliar as diferentes estratégias e modalidades de formação a serem utilizadas, fundamentais para construção de uma pesquisa científica.

A tendência do Ensino superior no Brasil parte da promoção e crescimento dos cursos de pós-graduação *Strictu-sensu* na modalidade presencial, que é facilitado pela modalidade de educação a distância, momento em que se busca, além do aprimoramento técnico e intelectual, os horizontes possíveis de estudos avançados e inovações no atendimento de professores e da demanda social nos municípios.

A Geografia está presente em um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico e discute a relação sociedade e natureza como uma totalidade dinâmica; um conjunto amplo de relações e interdeterminações que se desenrolam há milhares de anos e cotidianamente.

A realidade move-se sob nossos olhos e a Geografia procura decifrá-la, lê-la e torná-la legível aos acadêmicos (pesquisas individuais e coletivas) e aos alunos e alunas do ensino fundamental e médio (como é o caso da Iniciação Científica Júnior e projetos do Curso de Geografia para escolas). Daí, nota-se a importância do contínuo aperfeiçoamento do profissional de Geografia voltado ao ensino fundamental e médio, para o desenvolvimento de múltiplas metodologias, primordiais para a visualização do movimento da realidade socioespacial.

No período de realização do curso de especialização são realizados fóruns, aulas expositivas, avaliações presenciais, seminários, orientações de leituras e pesquisas, bem como capacitação frequente dos tutores como forma de melhorar o desenvolvimento das atividades propostas no Moodle. Também são realizadas webconferências, aulas expositivas, avaliações presenciais e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), defendidos pelos alunos via comunicação oral, avaliação da produção escrita e exposição de *banners* das pesquisas realizadas, contando com a presença dos professores orientadores e demais docentes da Instituição.



Nesse sentido, entende-se também que a garantia de um processo de formação do sujeito, incluído na modalidade a distância, permeia, além de uma dimensão técnica-científica, uma dimensão política, que integra perspectivas de formação para o mundo do trabalho e para uma atuação cidadã na sociedade.

A constituição deste campo/comunidade de prática acontece pela reunião de pessoas que se interessam por um determinado conhecimento e que, pela prática compartilhada, reconstróem saberes que completam essa perspectiva, cientes de que o relacionamento do indivíduo é potencializado na coletividade por meio de um sentido de identidade comum e a partir de um processo de socialização.

A interpretação ou concepção de mundo, essencial à Geografia, resultante da construção histórica tanto das demandas suscitadas por fenômenos naturais como sociais, necessita de permanente atualização e de recursos voltados à pesquisa. A necessidade de aprimorar conhecimentos nas abordagens teóricas e metodológicas deve propiciar um caminho investigativo para a pluralidade do pensamento e dos saberes acadêmicos, que se realiza na constante inovação e criatividade do professor em sala de aula e na sua capacidade de aproximar a prática pedagógica do conhecimento transmitido.

A educação a distância constitui proposta educacional-pedagógica inovadora, acompanhando e permitindo a inserção da sociedade a partir do uso de novos instrumentos. A metodologia em EAD abriga técnicas de ensino que possibilitam ao aluno e professores o uso de materiais diversos, aproveitando dos recursos disponíveis numa sociedade em contínua evolução científica e tecnológica.

A importância e relevância social do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, além das parcerias e das perspectivas com instituições internacionais, federais, estaduais e municipais justificam a inserção regional e a responsabilidade social do curso de Geografia em diferentes níveis de atuação, visando à promoção de alternativas para o desenvolvimento humano e sustentável.

O impacto no desenvolvimento socioeconômico e socioambiental restabelece princípios e práticas indissociáveis ensino-pesquisa-extensão, promove a equidade, visa à ampliação dos mecanismos de inclusão social e de redes acadêmicas, bem como a flexibilização de modalidades de aprendizagem (presencial e a distância).

Paralelamente, os novos recortes de espaço e tempo e as novas e complexas interações entre o local e o global, que têm afetado profundamente a relação da sociedade com a natureza e as próprias relações sociais, exigem que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar essa realidade.

A necessidade de incorporar o que há de novo no campo da ciência geográfica, aliada ao cenário mundial exposto frequentemente a guerras, conflitos, lutas sociais, exploração indevida dos recursos naturais e agressão ao meio ambiente, entre outros, trazem à Geografia a possibilidade de se fortalecer como ciência capaz de responder a tais inquietações, considerando que a ciência geográfica tem por objetivo compreender e analisar as diversas dimensões entre a sociedade e a natureza. Assim, o foco volta-se para:

- a importância em realizar a pós-graduação a distância, pois cria um conjunto de competências necessárias à atuação profissional. O centro das orientações do curso envolve conhecimentos, habilidades e valores, buscando entre os professores formadores de professores uma coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do profissional, no que concerne aos seus processos de ensino-aprendizagem e avaliação;
- o aprimoramento e o desenvolvimento de metodologias, com iniciativa do aluno, pois, na sua intensa capacidade de promoção e inovação dos aportes teóricos e metodológicos para temas de interesse local, regional, emerge perspectivas de integração interdisciplinar, valorizando a escala local, como suporte aos temas e complementações do processo de ensino-aprendizagem.

Ao proporcionar a formação de profissionais para atuarem em sala de aula e na administração de instituições de ensino, o objetivo do curso de especialização em Geografia é proporcionar ao profissional da educação subsídios teóricos e metodológicos para atuar na escola, na busca por uma educação de qualidade, tendo em vista que a competência profissional é o fundamento básico de um sistema escolar eficaz, razão pela qual as oportunidades de desenvolvimento profissional são fundamentais para alavancar o crescimento das escolas e o dinamismo das mesmas.

## RESUMINDO:

A visão prática e social intrínseca do saber geográfico revela, na essência, a forma de descobrir coisas, aperfeiçoá-las e aproximá-las do olhar crítico da sociedade.

Nessa direção, alguns objetivos e metas para o estudante de educação a distância são essenciais, destacando-se os seguintes:

1. contribuir para reflexões críticas a respeito do trabalho do professor de Geografia nas políticas educacionais vigentes no cenário atual;

2. fornecer subsídios teóricos para a compreensão do meio educacional no qual as escolas estão inseridas;
3. possibilitar aos participantes do curso um espaço para a problematização, construção de novos conhecimentos e a troca de experiências sobre os novos desafios que se colocam para o ensino de Geografia;
4. promover a reflexão e a discussão sobre o desenvolvimento do conhecimento geográfico em seus diferentes níveis;
5. oportunizar aos profissionais da educação o intercâmbio entre suas experiências didático-pedagógicas e as suas possibilidades como pesquisadores e gestores;
6. desenvolver competências no uso do sistema de informações tecnológicas para utilização da tecnologia no ambiente escolar;
7. oportunizar conhecimento sobre o planejamento estratégico e sobre os projetos pedagógicos para eficácia no ambiente escolar.

Desse modo, a Educação a Distância em Geografia tem se apresentado como uma modalidade de educação que contribui substantivamente para mudar o quadro de formação e qualificação dos profissionais da educação e, nesse caso específico, dos professores e agentes públicos que estão atuando na área pertinente à ciência geográfica, ou mesmo gestores escolares.

## QUESTÕES:

1. Explique a evolução da Educação a Distância no Brasil, com suas diversas tecnologias e suas cinco fases.
2. Relate a história da Universidade Aberta do Brasil e a inserção nela da Universidade Estadual do Centro-Oeste.
3. Quais são os papéis dos agentes da EaD: professores e tutores presenciais e a distância?
4. Quais são os comportamentos e habilidades dos alunos de EaD e os sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido?
5. Explique a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, principalmente o Sistema Moodle.
6. Explique quatro objetivos e metas para o estudante de educação a distância de Geografia.



# REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BRITO, M. O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial. **Anais...** 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: 10 out 2012.

BASTOS, M. I. O desenvolvimento de competências em “TIC para a educação” na formação de docentes na América Latina. Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012844.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2014.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In: BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARMO, H. Tendências da Educação a Distância. In: FIDALGO, F. S. R. (org) **Educação a distancia: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

CARVALHO NETO, S. Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem. 2009. **Tese** (Doutorado em Administração - Universidade de São Paulo).

CARVALHO, Ana Beatriz. O Curso de Licenciatura em Geografia no âmbito do Pró-Licenciatura e a mudança de paradigma na formação dos professores. In:

**VII Encontro Nacional da Anpege – Especialidades Contemporâneas, o Brasil, a América Latina e o Mundo, 2007, Niterói.**

COSTA, M. L. F. COSTA, R. M. Z. (orgs). **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010.

GAUDIOSO, E.; HERNANDEZ-del-OLMO, F., MONTERO, M. Enhancing E-Learning Through Teacher Support: Two Experiences. **IEEE Transactions on Education**, v. 52, n. 1, p. 109-115, 2009.

HALICKI, Z. Acompanhamento e Avaliação na Educação a Distância (Ead) sob a perspectiva do Paradigma da Complexidade. **Anais... Congresso Internacional de Administração**. Ponta Grossa, set. 2012.

ISHIDA, J. S.; STEFANO, S. R.; ANDRADE, S. M. Avaliação da satisfação no ensino de pós à distância: a visão dos tutores e alunos do PNAP/UAB. **Avaliação (UNICAMP)**, v. 18, p. 749-772, 2013

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf)

LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>

MACHADO, C. As ferramentas de comunicação do Moodle como apoio a uma unidade curricular de um curso de licenciatura. **Revista EducaOnline**, v. 6, n. 2, maio/ago 2012.

MARCELO, R. As TIC's no contexto da EaD: limites e possibilidades - **Brasil Escola**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>

McGILL, T. J.; HOBBS, V. J. How students and instructors using a virtual learning environment perceive the fit between technology and task. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 24, p. 191-202, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2010: **Divulgação dos Principais resultados do Censo da Educação Superior 2010**. Brasília, 2011: MEC/INEP. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2010/divulgacao\\_censo\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf). Acesso junho de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sinopse do Professor da Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2009**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em junho/2014.

MEC/UAB. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. **Cursos ofertados e vigentes na área de Geografia em 2014**. Disponível em [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=12](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12). Acesso junho de 2014.

MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**. v.28, n.02, p.103-132, jun. 2012.

MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 2, dez 2008.

MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; CASADO, T. Personalidade e Preferência por Métodos de Ensino: Um Estudo com Graduandos em Administração. **Revista Adm. FACES Journal Belo Horizonte**, v. 9, n. 2, abr/jun. 2010, p. 65-85.

PAIVA, K. C. M.; SANTOS, A. O.; BARROS, V. R. F. Ensino a distância no curso de Ciências Contábeis: percepções de discentes e docentes de uma instituição particular mineira. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 399-424, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb>>. Acesso em: 28/01/13.

PARDIM, V. I.; MACCARI, E. A. A Educação *Online* chegando na Pós-graduação *Stricto Sensu*: o que pensam os sujeitos que vivem essa experiência? In: Seminários em Administração (SEMEAD), 2012, São Paulo. **Anais... XV SEMEAD**. São Paulo: FEA/USP, 2012.

PAULINO FILHO, A. R. Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos. V. 1.5.2+. Brasília: UNB, 2005. 215p. Disponível em: <<http://www4.tce.sp.gov.br/ecp/sites/default/files/manual-completo-moodle.pdf>>. Acesso em: 26 jul 2012.

RAMOS, D. K. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: Reprodução ou Transformação? **ETD – Educação Temática Digital**, v. 13, n; 1, Campinas, jul/dez. 2011, p. 44-62.

RIBEIRO, P. S; MEDINA, R. D. Mobile Learning Engine Moodle (MLE – Moodle): das funcionalidades a validação em cursos a distância utilizando dispositivos móveis. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, jul 2009.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S.. Os recursos educativos e a utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872012000200011&lng=pt&nr m=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872012000200011&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em 07 jun. 2014.

RUTATO, P. Uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes adultos no Ensino a Distância (EaD), **CEREM**, UFP, Portugal, 2005.

SANTINELO, J.; BRONOSKI, M. A. **EaD: Histórico, ferramentas e contextualizações na sociedade do conhecimento**. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

SANTOS, A. R. A tutoria no contexto da introdução à capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo: In: PERROTI, E. M. B.; VIGNERON, J. (org) **Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.

SANTOS, J. R. A Moodle nas práticas pedagógicas de uma escola básica: realidade ou ficção na inserção das TIC em sala de aula. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 5, n. 1, maio 2012.

SILVA, Severina B. **Alunos de EaD: Refletindo sobre os ambientes virtuais no curso de Geografia EaD/UEPB, necessidade a serviço da aprendizagem**. Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na Educação. Universidade Estadual da Paraíba, CIPE, 2010, 41p.

TAVARES, D. A. B. *et al.* Integração do ambiente WIMS ao Moodle usando arquitetura orientada a serviços e compilação automática. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 3, dez. 2010.

THOMAS, K. M.; WILLIS, L. A.; DAVIS, J. Mentoring minority graduate students: issues and strategies for institutions, faculty, and students. **Equal Opportunities International**, v. 26, n. 3, 2007.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Sobre a Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9&Itemid=21](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21). Acesso em 30 de maio de 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Guia do Professor de Educação a Distância**. Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2014.

WROBEL, J. S.; CARNEIRO, T. C. J.; PALMA, V. de S.; AGUIAR, L. B. Tutoria em Educação a distância: Teoria, prática, aprendizados e desafios. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 331-354, Jul/Ago/Set 2010.



